

Literatura de Cordel – Raimundo Santa Helena

desagravo AO Tancredo

Vá em frente
Seu TANCREDO
Pois a gente
Não tem medo
Destemida
Consolida
O ROCHEDO

CONSTITUIÇÃO
DO NOVO



CONTRASTES DA VIDA

Ato nº 1

O GLOBO Domingo, 7/4/85

Poeta baiano já tem cordel pronto

SÃO PAULO — O poeta de cordel Franklin Maxado Nordestino, de Feira de Santana (BA), radicado há 11 anos em São Paulo, espera a morte do Presidente Tancredo Neves para vender 400 cópias, a Cr\$ 3 mil cada, da poesia "O Brasil de luto com a morte do Presidente Tancredo A. Neves". A poesia, de oito estrofes, está pronta desde o dia 28 de março, uma quinta-feira em que o Presidente sofreu um agravamento do quadro clínico.

Como Tancredo sobreviveu, Franklin Maxado Nordestino, foi obrigado a apagar o mês (havia escrito março) e colocar "abril", deixando para ser preenchido o dia e o horário. "Já raiou, pra mim, de luto/Pois soube logo da morte/de um Cristo impoluto./Em abril, o presente,/No dia... hem doente,/Não pode ser resoluto /As... horas após cinco operações/ele cumpriu seu destino,/dando a vida às



Risoleta Neves

Hildegard Angel

Ato nº 2

D. Risoleta Neves: a força, na adversidade, para transmitir uma emocionante mensagem de esperança

Fibra, emoção e muita fé

Foi um dos momentos mais verdadeiros e comoventes já apresentados em nossa televisão. D. Risoleta Neves, Primeira Dama do País, mostrou a fibra de que é feita a mulher brasileira. Domingo de Páscoa e ela, com o coração cheio de fé, falou à Nação. E o que é a Fé! Em vez de fragilidade e aflição, encontramos nela a Força, a Esperança. Em vez de inspirar piedade, foi ela quem nos transmitiu o alento, a convicção de que, através da crença no Senhor, tudo poderá ser conseguido. Dona Risoleta agradeceu as orações, abraçou a cada um de nós, levando-nos bem próximos ao seu coração, dividiu conosco suas aflições e partilhou das nossas. Foi nobre, sin-

cera, verdadeira. E ali, naquele momento, mais do que nunca, foram criados laços indissolúveis de solidariedade, respeito, admiração. Bravo, Dona Risoleta! Bravo, povo brasileiro, por poder se orgulhar de uma Primeira Dama de tal porte, estatura espiritual e moral! Bravo, Presidente Tancredo, pela linda companheira de vida e luta que tem ao seu lado! Bravo a fé religiosa que, assim como remove montanhas, pode também operar milagres. Como este, que toda a Nação assiste acontecer. Bravo, Televisão Brasileira, por ser veículo desta forte e comovente mensagem de amor de Dona Risoleta no Domingo de Páscoa!

ANEXO ao folheto 102 de Raimundo Santa Helena: DESAGRAVO ao TANCREDO ANGEL (O Globo) 2
Caixa postal 17.055, Rio, 21312; SERJ(222-9182) 2

DESAGRAVO AO PRESIDENTE TANCREDO

Tancredo não vai morrer
Porque nem sequer pensei
No seu cordel necrológico.
Até hoje não errei
Nas previsões do futuro.
Eu nunca fiquei no muro:
Por Tancredo já chorei...

O povo e cordelistas
Sempre batalhamos juntos.
Pros urubus todavia,
Doentes viram presuntos
Nas salas de cirurgia.
Deus condena heresia
Dos bruxos papa-defuntos...

Eu em mais de 100 folhetos
Botei o Cordel mais forte.
Sobre ondas revoltosas
O salvei da própria morte.
Chegou na praia cansado,
Mas tu chegaste, Maxado,
Dando-lhe um grave corte!



DESAGRAVO AO PRESIDENTE TANCREDO

Tu, meu irmão, nesta hora,
És o menos responsável.
Tancredo teve destino
Do ex-presidenciável,
Ex-Vice Aureliano,
Como foi no Vaticano
E com Reagan. Lamentável...

Morto, João Pessoa queda;
Morto, Kennedy não fala.
O Diabo mandando vírus,
Os ladrões mandando bala,
Acidentes... quem não vê?
GV, JK, CB,
JG, CL... Mala

Com dinheiro ou veneno
Ou com remédios trocados...
Porém na Nova República
Não há lugar pros safados.
O povo já disse "basta!"
Vamos destruir a casta
Dos ladrões engravatados...

FIM

UM FIO DE ESPERANÇA

Improviso do cordelista Santa Helena
à repórter Ilze Scamparini na barra-
ca da ABL e do Sindicato dos Escrito-
res do Rio de Janeiro (SERJ), cujos
versos encerraram o último RJ-TV da
Globo de 1984, 3ª edição, em 28 de
dezembro às 23,55 horas:

O ano 85
É o ano da mudança.
Temos a Nova República
Com Tancredo na balança
Rebentando os grilhões,
Trazendo pras multidões
Um fio de esperança...

Ele não fará milagres
Num país endividado.
Dê-lhe espaço e tempo
No Governô planejado
É um dia por aqui
O tal FMI
Vai nos pedir emprestado...FIM

LEIA DEUS E O MUNDO

Fico triste quando olho pro espaço
E não vejo passarinhos flutuando
Quando olho na potência do braço
O machado uma árvore cortando
Me revolto quando vejo animais
Enjaulados numa selva de metais
Não podendo libertá-los vou chorando
Ó meu Deus onipresente onde estais?

Quando olho por debaixo de jornais
Ali vejo cochilando um mendigo
Com as fotos protegendo genitais
As manchetes lhe servindo de abrigo
Cão de rico suja praia tem filé
Gente pobre chupa osso asa pé
Da Justiça por ser cara nada digo
A pobreza por ser fraca vira ré...

Fico triste quando vejo num sorriso
A careta duma boca desdentada
Quando entro num barraco olho piso
Sendo berço da criança mutilada
Quando vejo 100% do salário
Sendo pagos pelos mãos do operário
Como preço duma casa alugada
Sem dinheiro vai rifando seu rosário...

Fico triste quando vejo diplomado
Sem chance de desfilar em cada porta
Que se fecha no emprego ocupado
Que se abre pra sair a vaga morta
Que se fecha quando vai o bem dotado
Que se abre pra entrar o afilhado
Sepultando esperança que se corta
A balança vai pesando só dum lado...

Folheto 68-ZZP-128-520. Rio de Janeiro,
05-6-1983. 20 mil exemplares.

Quando vejo o prazer dos abastados
O triunfo imoral das falcatruas
Brasileiros aos milhões desempregados
Protestando sem amparo pelas ruas
O dinheiro vem do FMI
Seu efeito aparente nunca vi
As vantagens pelo visto só as suas
Com os juro captados para si...

Com o dólar os países estrangeiros
Tutelando a Nação de Tiradentes
E nas terras e nas casas brasileiros
Transitórios inquilinos dependentes
E na rua o que fica ou quem corre
Num assalto é roubado inda morre
Homens-brancos expulsando descendentes
Alegria de ser pobre é o porre...

Me revolto quando vejo leite branco
Escondendo água suja mil por mil
Yen marco dólar lira libra franco
Exportando as riquezas do Brasil
Rico Light telefone me roubando
O comércio os impostos explorando
Dou gorjeta para quem não é gentil
E no táxi tabela vai ficando...

Fico triste contemplando um menino
Sem espaço nesta sala confinado
Quando pedem mais folia mais cassino
Mais igrejas por povão ajoelhado
Quando pobre pra comer vende seu sangue
Mulher nua faz anúncio dá no Mangue
Quando vejo qualquer preso torturado
Quem for burro ou culpado que se zangue...

**4-1986 as 4 horas da tarde haverá uma explosão...
Um sino tocará... muitas cabeças vão rolar... no Rio
de Janeiro... é o lançamento do LIVRO DE MEMÓRIAS
de Raimundo Santa Helena... de 1926 a 1986: Os se-
gredos de sua vida, de seus amigos e inimigos...
Injustiças, traições, despotismos, crimes... (YLM).**

9151

LITERATURA DE CORDEL

RAIMUNDO SANTA HELENA
LEIA

Folheto 102-281-1238. Rio, Brasil, 7/4/1985.

4 mil exemplares. 1ª edição. Produção artesanal de Raimundo Santa Helena, poeta do Sertão de Cajazeiras, Paraíba, de onde fugiu com 11 anos de idade pra vingar a morte de seu pai assassinado por Lampião em 9-6-1927. Mas chegou em Fortaleza como pau-de-arara, dormiu na sarjeta, comeu restos de comida, porém se reabilitou trabalhando 13 horas por dia e estudando à noite num galinheiro, à luz de lamparina. Ingressou na Marinha e hoje é ex-combatente remunerado. Com este folheto completa 281 títulos de cordel publicados, com um milhão e 238 mil exemplares divulgados no Brasil e no estrangeiro. Santa Helena em 5 anos foi citado mais de 500 vezes nos jornais, revistas, rádio e TV, de maneira positiva, pelo seu trabalho em defesa da Literatura de Cordel, com 296 palestras, etc., nas escolas, exposições e imprensa. É Sócio Benemérito da Ordem Brasileira dos Poetas Cordelistas, fundada pelo notável escritor Rodolfo Coelho Cavalcante. RSH foi agraciado pela Ordem com os títulos de "Cidadão da Cultura Popular" e "Cavalheiro da Ordem dos Cantadores". Fundou a Cordelbrás. No pleito de 25-8-83 da Academia Brasileira de Letras, teve 4 votos. Foi eleito Acadêmico Efetivo da Academia de Letras e Artes do Rio de Janeiro (ALARJ).

Yara Léo Maltez

CORDELBRÁS

Caixa Postal nº 17.055, CEP 21312, Rio, Brasil

Toda minha produção literária pode ser reproduzida com citação da autoria.



FRUSTRAÇÕES DE UM SERTANEJO

500 trocas de nomes, coisas, fatos e hábitos do sertanejo no Rio de Janeiro, você verá nesta magnífica obra de Santa Helena



Raimundo Santa Helena

O Poeta Repórter

SERJ: 222-9182